

«Quando os primeiros missionários chegaram à África, eles tinham a Bíblia e nós tínhamos a terra. Eles nos pediram para rezar. E nós fechamos os olhos. Quando nós os abrimos novamente, a situação tinha se invertido: nós tínhamos a Bíblia, e eles, a terra».

Desmond Mpilo Tutu (Prêmio Nobel da Paz – 1984)

Sobre Nós

O Grupo de Trabalho África (AG África) existe desde que a Fundação *Umverteilen!* (Re-distribuir) foi fundada e é composto de um pequeno grupo de ativistas voluntários que se encontram, em regra, uma vez por mês para discutir propostas de projetos e decidir sobre a atribuição de fundos.

No início do nosso trabalho vimos o foco do financiamento de projectos no apoio à luta contra o Apartheid na África do Sul. Após o fim do Apartheid, a concentração de recursos em uma região foi abandonada. Desde então, apoiamos projetos em outros países africanos que são compatíveis com nossos critérios.

Estamos comprometidos com os direitos humanos, sociais, culturais, econômicos e políticos. Apoiamos projetos na África que tenham por objetivo estimular a educação política, ampliar e fortalecer a autodeterminação e a participação em decisões políticas. Por essa razão, apoiamos, sobretudo, grupos de base, de mulheres e de autodeterminação, que comprometam-se em seus países com mudanças sociais e políticas, paz e melhoria das suas condições de vida.

Apoiamos associações e grupos, que organizem-se para reivindicar os seus direitos e prestações que lhes foram negados. Uma abordagem importante é a troca de informações e o trabalho em rede entre grupos e iniciativas a nível regional, nacional e internacional.

Igualdade entre os sexos e a autodeterminação sexual é um desejo central para nós. Nós, portanto, apoiamos organizações e iniciativas, que engajem-se na aceitação social e igualdade jurídica e social dos LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e intersexual) e que trabalhem ativamente contra todas as formas de discriminação e violência.

Áreas Prioritárias

Apoiamos:

- › Organizações, iniciativas e redes com estruturas democráticas;
- › Projectos que defendam os direitos humanos, direitos das mulheres, direitos económicos, sociais e culturais, direitos ambientais, fortalecimento juvenil, equiparação das LGBTI (lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros e intersexual);
- › Educação política, formação para o desenvolvimento sustentável e apoio à paz;
- › Pesquisa, ciência e intercâmbio cultural;
- › Eventos, seminários, exposições.

Os projectos devem seguir os seguintes critérios:

- › A iniciativa do projecto é apoiada pelas organizações locais.
- › O gerenciamento do projecto é assumida localmente.
- › O projecto tem contato direto com o grupo-alvo e uma auto-imagem participativa.
- › O projecto é um projecto básico, isto é, existem recursos financeiros e humanos gerenciáveis.

A proposta de projecto deve incluir:

- › Nome, endereço e apresentação do requerente, pessoa de contacto, dados bancários;
- › Descrição do projecto, objectivos, público-alvo, calendário;
- › Análise de problemas / Análise contextual;
- › Medidas e actividades planeadas;
- › Orçamento detalhado (recursos próprios, financiamento por terceiros, montante solicitado);
- › (Se disponível:) organizações parceiras, cooperações e / ou projectos realizados.

Não apoiamos:

- › Custos salariais;
- › Infra-estrutura;
- › Partidos políticos;
- › Projectos cujo orçamento financeiro solicitado ultrapassa os nossos recursos de tal forma que nem um financiamento parcial parece sensato;
- › Programas de longo prazo.

Exemplos de projectos apoiados

War Resisters International

War Resisters International – WRI (Resistentes Internacionais à Guerra) é uma rede global de 83 grupos em 42 países que combina resistência anti-militarista com a não-violência. Um foco do seu trabalho é a criação de redes regionais antimilitaristas.

www.wri-irg.org

Conferência Internacional na África do Sul em 2014 – Pequenas ações, grandes movimentos

Desde 2011 WRI apoia ativamente o desenvolvimento da Rede Africana à Não-Violência e Paz. Para isso, a conferência *Pequenas ações, grandes movimentos: A continuação da Não-Violência* teve lugar na África do Sul em julho de 2014. Durante cinco dias, 220 ativistas reuniram-se dentro dos quais a maioria era proveniente de países africanos. Nas oficinas, discussões, contribuições culturais e sessões plenárias, os ativistas trocaram pontos de vista sobre a resistência pacífica contra vários aspectos do *continuum de violência*. Um foco particular foi a integração de perspectivas de gênero na violência e conflito, bem como sobre formas de resistência. Além disso, as possibilidades e limitações da resistência não-violenta foram discutidas.

www.wri-irg.org/southafrica2014

www.wri-irg.org/node/23239



Desmond Tutu com membros da Rede Antimilitarista

Rede Transnacional: África – Europa

Afrique-Europe-Interact (AEI) é uma pequena Rede Transnacional fundada no início de 2010. Na Rede são organizadas ativistas especialmente em Mali, Togo, Burkina Faso, Alemanha, Áustria e Países Baixos - incluindo muitos refugiados auto-organizados, imigrantes e pessoas deportadas.
<http://afrique-europe-interact.net>



Manifestação internacional



Mobilização local

Campanha: *Parar a Grilagem de Terras no Mali!*

Em 2012, a Rede Transnacional Afrique-Europe-Interact (AEI) começou a estabelecer contactos com os agricultores do 'Office du Niger', uma região localizada a 270 quilômetros ao nordeste da capital do Mali (Bamako) e que, desde há muito tempo, sofre de várias formas de grilagem de terras. Esta aproximação resultou na fundação da união de base COPON (Coletivo de Agricultores no Office du Niger) como parte da AEI. Desenvolveu-se um amplo apoio à resistência da população das duas aldeias *Sanamadougou* e *Sahou* contra a perda de superfície agrícola utilizada, causada por um dos principais investidores do Mali. Em 2015, foi realizada a campanha *Parar a Grilagem de terras no Mali!* com o objetivo do reembolso das terras expropriadas ilegalmente a *Sanamadougou* e *Sahou* e o fortalecimento do COPON.

tie GLOBAL

tie Global é uma Rede de Trabalhadores e Sindicatos ativos no local de trabalho e na sociedade. As ações da tie Global abrangem trabalhadores do setor formal e informal e visam fortalecer uma consciência internacional de solidariedade entre trabalhadores e suas organizações em várias partes do mundo. Criada em 1978 pela iniciativa de ativistas sindicais de vários países, a tie Global desenvolveu diversas ações ao longo dos anos e atualmente conta com ativistas em cada continente tendo grupos ativos na África do Sul, Alemanha, Bangladesh, Brasil, Colômbia, EUA, França, Índia México, Moçambique, Nigéria, Senegal, Sri Lanka, e Turquia.

www.tie-germany.org

Solidariedade além das fronteiras

A *Rede Rail Sem Fronteiras* (RSF) representa sindicalistas ferroviárias do Senegal, Marrocos, Benin, Burkina Faso, Mali e França, cujas ações são dirigidas contra as consequências da privatização para trabalhadores e usuários e pela luta e coordenação de serviços públicos. Além de garantir permanentemente que todas as pessoas tenham acesso aos transportes públicos e mobilidade, o objetivo é a democratização das empresas de transporte e a sua transferência em propriedade pública como também a melhoria das condições de trabalho dos funcionários.



Manifestação de mulheres pelo direito ao transporte público em Mali

Rede *VidaViva* em Moçambique

Um dos grandes desafios do movimento sindical moçambicano é a promoção do trabalho decente assente nos seus 4 pilares, nomeadamente; os direitos humanos, o emprego, a protecção social e o diálogo social. A Rede *VidaViva* apoia dirigentes sindicais de base (líderes sindicais no local de trabalho, organizados em Comitês sindicais) e dá-lhes treinamento e ferramentas para promover o associativismo nos seus locais de trabalho, recrutando mais membros para ver cada vez mais crescida a representatividade sindical nos locais de trabalho.



Melhoramento das condições sanitárias no local de trabalho em Maputo